



Formação de Professores no Contexto da EJA: um olhar a partir da Revisão Sistemática da Literatura

Carlos Miguel Costa Garcia ¹

Elaine Corrêa Pereira ²

Liliane Silva de Antiqueira ³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação para pessoas que, de alguma forma, não tiveram a oportunidade de realizar seus estudos no sistema regular de ensino. Assim, este artigo tem como objetivo compreender o que emerge das pesquisas relacionadas à formação de professores no contexto da EJA. As compreensões teóricas dialogaram com estudiosos sobre formação docente e EJA. Nos caminhos metodológicos, utilizamos a abordagem qualitativa, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura. A investigação foi conduzida a partir de artigos publicados na Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, no período de 2018 a 2024. A busca resultou em 29 documentos, dos quais foram selecionados 6, que atendem diretamente ao objetivo da pesquisa. Os resultados indicam os desafios atravessados pelos professores da EJA, além de suas resistências e inovações. Ainda, salientam a importância de uma formação que valorize o saber docente, a formação continuada e o olhar para a trajetória dos alunos dessa modalidade. As pesquisas analisadas defendem uma formação docente crítica e sensível às realidades dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Revisão Sistemática da Literatura, Formação Continuada

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possui como propósito garantir o direito às pessoas que não tiveram acesso à educação e nem a garantia de condições para permanecer no ensino formal, sendo essa a questão mais ampla dessa modalidade (Ventura e Carvalho, 2013). Dessa forma, a EJA busca garantir o direito à

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Rio Grande - FURG, cmiguelcgarcia@gmail.com;

² Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, elaine Correa@furg.br

³ Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lilianeantiqueira@furg.br;





educação para pessoas que, por exemplo, não podem trabalhar e estudar ao mesmo tempo, ou que, por outros fatores, não podiam estar presentes de forma plena na escola no período em que se é considerado “normal”. Trata-se, portanto, de uma “modalidade de ensino que visa garantir um direito àqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los” (NASCIMENTO, 2013), permitindo que jovens e adultos deem continuidade aos seus estudos. Para além disso, a EJA também é um lugar de acolhimento e inclusão social, afinal muitas pessoas com mais idade buscam o ensino de jovens e adultos para se sentirem parte de uma sociedade que exige que pessoas saibam ler para ter acesso pleno aos seus direitos.

Pensar na EJA nos faz refletir também sobre quem são os profissionais responsáveis por esse processo educativo. Diante disso, “a preparação para o exercício da docência na Educação Básica precisa considerar as especificidades relativas à formação do educador de EJA” (Ventura e Carvalho, 2013, p. 26), já que a modalidade não exige só domínio pedagógico, mas também que o profissional seja sensível e saiba dialogar com as trajetórias dos sujeitos presentes na EJA.

A formação de professores é um dos principais pilares no que tange à garantia de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e de qualidade. Ela pressupõe o desenvolvimento de competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto a aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais. Estes envolvem os alunos e os professores num processo permanente e em torno das transformações das realidades sociais, políticas e educacionais, processo que envolve a formação e profissionalização desses profissionais. (VEIGA e SANTOS, 2022). A graduação de licenciatura é um processo que articula teoria e prática, exigindo, que os professores estejam em constante reflexão e atualização sobre a docência. Deste ponto de vista, a EJA surge como um campo que exige do professor, uma formação mais específica e adaptada a realidade do público que vai ser atendido.

Os professores ocupam uma posição fundamental em relação às pessoas presentes em uma escola, é preciso considerar eles como sujeitos que “utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho.” (Tardif, 2014, p. 228). No dia a dia escolar, o papel dos professores vai além da simples transmissão de conhecimento. Segundo Tardif (2014, p. 228), os docentes são “os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes





escolares”, pois é função essencial do professor saber construir um conhecimento dentro da escola. São eles que contextualizam e adaptam o diálogo entre conteúdo e a realidade dos estudantes. Nesse sentido, a atuação do professor exige sensibilidade para lidar com as diferentes vivências e culturas presentes no ambiente escolar.

Assim, compreender o cotidiano escolar e o papel do professor na EJA é fundamental na hora de reconhecer sua atuação como prática social, que possui as experiências, saberes e desafios específicos dessa modalidade de ensino. A formação de educadores para a EJA compreende uma abordagem mais específica, já que precisa reconhecer as particularidades dessa modalidade. Diferentemente da educação regular, a EJA é constituída por sujeitos que possuem trajetórias marcadas por muitos percalços, como exclusão social, desigualdade econômica e experiências escolares fragmentadas. Ademais, lecionar para jovens e adultos exige que o professor entenda essas características peculiares e se preocupe com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público (SOARES, 2011). Por isso, é fundamental que a formação dos educadores considere tais fatores, para que possam desenvolver práticas realmente significativas e adequadas à realidade desses estudantes.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo compreender o que emerge das pesquisas relacionadas à formação de professores no contexto da EJA. Assim, a estrutura do texto está organizada, para além desta introdução, nas seguintes seções: metodologia, resultados e discussões e, ao final, considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, foco deste artigo, é conduzida com o objetivo de entender os contextos e ambientes nos quais os participantes vivenciam e interpretam um determinado problema ou questão. Essa busca por compreensão vem da necessidade de estudar um grupo ou população que possuem variáveis que não podem ser medidas facilmente ou de querer escutar vozes silenciadas para melhor compreender os contextos vividos pelos participantes.

Segundo Creswell (2014, p. 52), “conduzimos pesquisas qualitativas porque um problema ou questão precisa ser explorado”, e essa exploração se torna essencial para dar voz a grupos pouco ouvidos, permitindo que compartilhem suas histórias de forma livre e sem





imposições. Além disso, a pesquisa qualitativa se sustenta por uma ampla coleta de dados, utilizando fontes como entrevistas, documentos, artigos, observações e até materiais visuais, assim proporcionando uma compreensão detalhada da realidade estudada.

Para esta pesquisa, será utilizada a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que visa compreender trabalhos já publicados, fornecendo maior visibilidade ao conhecimento já existente sobre o assunto. Trata-se de uma ferramenta fundamental para desenvolver trabalhos acadêmicos, pois auxilia a evitar a duplicação de pesquisas e a aplicação delas em diferentes escalas e contexto (Galvão e Ricarte, 2020).

A RSL é uma modalidade de pesquisa que segue seus próprios protocolos e tem como objetivo dar alguma veracidade a um grande *corpus* documental. Sua importância se dá por permitir um exame abrangente e estruturado sobre determinado tema e, por utilizar conhecimento científico pré-existente, ela confere certa confiança e relevância através da organização e análise de informações. Os tipos de RSL identificados no texto são: revisão sistemática com meta-análise, revisão narrativa, revisão com meta-síntese e a revisão sistemática mista que se subdivide em: quantitativa, qualitativa, exploratória e explanatória (Galvão e Ricarte, 2020).

As revisões podem ser classificadas de diferentes modos, a ver com seus objetivos e abordagens metodológicas. A revisão com meta-análise foca na estimativa e no relato de resultados quantitativos semelhantes, ela analisa os estudos que compartilham a mesma ideia de pesquisa e os que estão relacionados. Na revisão narrativa, o intuito é criar uma integração entre diferentes estudos, utilizando os resultados de pesquisas quantitativas individuais para criar conexões entre tópicos e, assim, propor novas teorias sobre determinado tema. A revisão meta-síntese tem seu olhar voltado à síntese de estudos qualitativos, ela tem como objetivo identificar temas, conceitos ou teorias centrais para, então, criar novas explicações sobre o que está sendo pesquisado (Galvão e Ricarte, 2020)

Para finalizar, há a revisão sistemática mista que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos. Ela ainda se divide em: a revisão mista de convergência quantitativa, que objetiva transformar resultados em achados quantitativos; a revisão mista de convergência qualitativa, que objetiva transformar resultados



em achados qualitativos; a revisão mista sequencial exploratória que é feita em duas etapas, onde os achados, por meio de análise temática, são transformados em achados qualitativos; e a revisão mista sequencial exploratória que tem como objetivo mensurar efeitos de intervenções, ações ou programar e explicar as variações desses efeitos (Galvão e Ricarte, 2020).

Para esta pesquisa utilizamos a meta-síntese, pois ela vai ao encontro com o que objetivamos para este trabalho, que é a pesquisa qualitativa. Além disso, a RSL é executada através das seguintes etapas: delimitação da questão, seleção da base de dados, elaboração de estratégia, seleção dos documentos e sistematização dos resultados.

No que se refere à primeira etapa, delimitação da questão, apresentamos a pergunta: “O que emerge das pesquisas relacionadas à formação de professores no contexto da EJA?”. Galvão e Ricarte (2020, p. 63) mencionam que a questão “deve contemplar a especificação da população, ou do problema ou da condição que será estudada, o tipo de intervenção que será analisado, se haverá comparação entre intervenções e o desfecho que se pretende estudar”.

Para a seleção da base de dados, segunda etapa da RSL, foi selecionado o repositório da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos⁴. Os autores reforçam que “é preciso buscar informação relevante em bases de dados adequadas e compatíveis com a temática a ser desenvolvida.” (Galvão e Ricarte, 2020 p. 64).

Dando sequência à terceira etapa, elaboração de estratégias de busca, “é necessária a montagem de uma estratégia de busca que envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localizar a informação.” (Galvão e Ricarte, 2020 p.65). Para isso, foi utilizado o termo “Formação de Professores” no repositório mencionado anteriormente, no período de 2018 a 2024. Com esse movimento foram encontradas 29 produções.

Por fim, a última etapa, seleção dos documentos e sistematização dos resultados, consiste na leitura dos títulos, leitura dos resumos, análise crítica geral das pesquisas e organização das informações selecionadas (Galvão e Ricarte, 2020). Para tanto construímos uma planilha a partir dos 29 artigos, os quais foram organizados por título, autores, objetivos,

⁴ <https://revistas.uneb.br/rieja>



ano de publicação, autores, metodologia e principais resultados, visando identificar a abordagem da formação de professores no âmbito da EJA.

Com a leitura foram observadas 1 dossiê de apresentação, 3 pesquisas repetidas, 1 editorial e 19 pesquisas que não abordam o tema investigado pois tratam de assuntos variados como por exemplo gamificação em sala de aula, atuação de professores, concepções e práticas de alfabetização, etc. Diante disso obtivemos o total de 6 artigos selecionados para a pesquisa, os quais podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos Selecionados

Título	Autor e ano	Periódico
Educação de Jovens e Edultos: memória e legado dos dez anos de atuação do programa de pós-graduação MPEJA	Dantas (2023)	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adulto
A Educação de Jovens e Adultos: singularidades e perspectiva	Dantas (2018)	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adulto
Gestão pedagógica e a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades	Souza e Castañeda (2019)	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adulto
A Formação Docente na EJA: Uma Política de Responsabilidade Pública	Aristela Evangelista dos Santos; Antonio Amorim e Ana Paula Silva da	Revista Internacional de Educação de Jovens



	Conceição	e Adulto
Cadê as Carolinas que estavam aqui? práticas pedagógicas e EJA na formação de professores	Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adulto
Saberes de si como Dispositivos de Formação Continuada nas salas de Aula da EJA	Fabricia Sales Araujo Vieira	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adulto

Fonte: os autores

Portanto, a análise dos artigos supracitados será realizada na próxima sessão, onde serão expostas as contribuições de cada produção em relação a formação de professores na EJA. Os artigos serão analisados com base em uma reflexão sobre os caminhos, desafios e potencialidades da formação docente voltada para tal modalidade de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão será realizada a sintetização de artigos que abordaram diferentes perspectivas no que tange a formação de professores na EJA. Os textos selecionados trazem contribuições tanto teóricas quanto práticas, levando em consideração aspectos como formação inicial e continuada, políticas públicas, experiências docentes e práticas pedagógicas voltadas à EJA. Portanto, serão apresentados os principais objetivos dos trabalhos, bem como, os resultados dessas produções e desafios enfrentados na atuação docente em tal modalidade.

O artigo “Educação de Jovens e Adultos: memória e legado dos dez anos de atuação do programa de pós-graduação MPEJA” de Dantas (2023) teve como objetivo resgatar a memória do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Mestrado Profissional (MPEJA) desnudando a contribuição do mesmo para a pesquisa e a extensão no campo da EJA. Destacou, também, a importância para a formação de professores





ancorada nas especificidades dessa modalidade educativa. Os resultados mostraram que o Programa de Pós-Graduação MPEJA contribuiu significativamente para o fortalecimento da pesquisa, da extensão e da internacionalização no campo da EJA. Ademais, o programa ampliou a visibilidade científica e promoveu a inclusão social de jovens e adultos.

A pesquisa de Dantas (2018), intitulada “A Educação de Jovens e Adultos: Singularidades e Perspectivas”, teve como objetivo tratar da formação de professores para atuarem na educação da EJA, destacando as singularidades desta modalidade educativa. Traçou um breve histórico sobre a criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em um modelo de multicampia, a organização estrutural em departamentos, para situar o contexto de surgimento das propostas de qualificação de professores na área da EJA. Os resultados finais mostraram como o programa MPEJA preenche uma lacuna existente na educação e formação do profissional EJA. Ademais, destacou como a UNEB criou cursos de graduação, especialização e mestrado profissional nessa modalidade e propôs, também, um doutorado na área, contribuindo para a formação continuada do professor que deseja atuar na área da EJA.

Souza e Castañeda (2019) cujo artigo “Gestão Pedagógica e a Formação Continuada dos Profissionais que Atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Desafios e Possibilidades” teve como objetivo analisar as contribuições da gestão pedagógica no fortalecimento do processo de formação continuada de professores da EJA, na Rede Municipal de Ensino de Salvador. Os resultados obtidos neste artigo mostraram que a formação de professores da EJA é um processo contínuo e dinâmico, que envolve conhecimentos sociais, educacionais e culturais a partir de cada comunidade escolar, destacando também que cada escola precisa fortalecer a dinâmica reflexiva dos seus processos formativos.

Na pesquisa de Santos, Amorim e Conceição (2022), intitulada “A Formação Docente na EJA: uma política de responsabilidade pública.”, os autores tiveram como objetivo analisar a política pública municipal da formação de professores da EJA de Camaçari. Portanto, foram investigados os aspectos históricos da EJA no município, utilizando documentos públicos sobre formação de professores e foram identificados os avanços existentes nas políticas de formação de professores. Como resultados foi identificado que não havia uma política de





formação de professores para EJA e, nas poucas formações que tiveram, não houve um reconhecimento destes professores como sujeitos de uma história política e pedagógica.

O artigo “Cadê as Carolinas que Estavam Aqui? Práticas Pedagógicas e EJA na Formação de Professores” de Cavalcante (2021) teve o objetivo de humanizar o debate da formação docente em tempos de desumanização da vida em sociedade através da Educação de Jovens e Adultos, utilizando um livro da autora Carolina de Jesus, chamado Quarto de Despejo. A análise mostrou que a experiência evidencia o potencial pedagógico de Carolina de Jesus junto a estudantes de licenciatura que pretendem trabalhar com o público da EJA.

A investigação de Vieira (2021) intitulada “Saberes de si como Dispositivos de Formação Continuada nas Salas da EJA”, objetivou investigar a trajetória de vida de uma professora da EJA, para observar as relações que se estabeleceram entre a sua experiência, seu processo de formação continuada e a atuação docente no fazer pedagógico. Os resultados mostraram que a formação continuada do educador acontece principalmente na prática do professor antes, durante e pós-ação realizada, num processo reflexivo. Indicaram, também, que as práticas precisam ser valorizadas e reconhecidas como parte do processo de formação dos educadores para que, assim, se possibilite o enfrentamento acerca dos dilemas e desafios encontrados na educação da EJA.

Os trabalhos analisados mostram que a formação de professores na EJA vem sendo atravessada por muitos desafios, sejam eles históricos, estruturais e até pedagógicos, mas, também, é atravessada por resistência e inovação. Os artigos também mostraram a valorização das experiências docentes, a importância da formação continuada e o reconhecimento da EJA como um campo a parte, que precisa de práticas sensíveis às realidades dos alunos. O programa MPEJA se destaca no que tange ao fortalecimento da formação acadêmica e profissional, mostrando lacunas nas políticas públicas voltadas à formação docente, como observado no município de Camaçari.

Além disso, também existe um movimento no que diz respeito a ressignificar o saber docente, que passa a considerar os saberes da vida dos alunos, além de escuta-los e promover uma reflexão sobre a EJA como um todo. Dessa forma, as pesquisas defendem que a atuação





docente na EJA exige uma formação mais diversificada e comprometida com a trajetória e vivências dos estudantes que a compõem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise das seis produções selecionadas, podemos notar que a formação de professores na EJA é um campo cheio de contradições e resistências. As pesquisas mostram que, apesar de existir iniciativas boas, como o Programa MPEJA, ainda existem lacunas a serem preenchidas, principalmente quando falamos sobre políticas públicas, voltadas à formação de professores que atuam nessa modalidade. No caso de Camaçari foi mostrado como a ausência de reconhecimento contrasta com experiências formativas sensíveis, inovadoras e alinhadas às realidades dos alunos da EJA.

Os artigos apontam, principalmente, para a necessidade de uma formação que valorize a escuta, os saberes da prática e as trajetórias de vida dos professores e dos alunos. Na EJA, há a necessidade de uma postura crítica e afetiva do professor, que ele saiba compreender as dimensões que atravessam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a educação continuada se faz necessária, pois permite que os professores repensassem suas práticas pedagógicas.

Concluindo, o que surge das pesquisas analisadas é a necessidade de criar políticas que permitam a formação mais estruturada, que reconheçam as especificidades da EJA, além da necessidade de fortalecer espaços para troca de experiências e uma construção coletiva do saber. A formação de professores para a EJA precisa ser entendida como um processo contínuo e único que visa não apenas garantir acesso ao conhecimento, mas, também, a dignidade, a cidadania e o pertencimento desses sujeitos que não tiveram a oportunidade de uma educação formal.

AGRADECIMENTOS

A bolsa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Também agradeço a oportunidade dada a mim pelo grupo de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE).

REFERÊNCIAS





GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. Rio de Janeiro: **LOGEION**, 2019.

VEIGA, I; SANTOS, J. Formação de Professores para a Educação Básica. 1 ed. Rio de Janeiro: **Editora Vozes**, 2022.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17 ed. Rio de Janeiro: **Editora Vozes**, 2014.

NASCIMENTO, S. M. Educação de Jovens e Adultos: EJA, na Visão de Paulo Freire. **Paranavaí**, 2013.

SOARES, L. As Especificidades na Formação do Educador de Jovens e Adultos: Um Estudo Sobre Propostas de EJA. Belo Horizonte, 2011.

RIEJA. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: < <https://www.revistas.uneb.br/rieja/index> >. Acesso em 19 de ago. 2025.

VENTURA, J; CARVALHO, R. M. Formação Inicial de Professores para EJA. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/16161> >. Acesso em 19 de ago. 2025.

